



Medida traz competitividade e, a longo prazo, setor poderá cobrir custos de produção

Lideranças cobram medidas para auxílio com a crise. CTNBio aprova importação de milho transgênico

Páginas 5 e 6

Obrigatoriedade de emissão de NF-e pelo produtor rural passa para 1º de abril de 2017

Página 4

Conab

Suinocultores do Vale do Taquari contam com mais um depósito credenciado para guarda e conservação do milho.

Página 6

Sêmen

Leia sobre os benefícios de sistemas automatizados para produção de sêmen suíno - parte 2, no espaço técnico da CPS.

Página 3

Preço

Média do preço do suíno vivo no terceiro trimestre é o maior de 2016. Aumento no valor é a tendência, com as festas de final de ano.

Página 7

Parceiros da Suinocultura Gaúcha



ESPAÇO TÉCNICO

Médico-veterinário Leonardo Paulo Rossi
Coordenador de Território – RS/SC
leonardo.rossi@merck.com



Doença de Glasser

A doença de Glasser é uma enfermidade causada pela bactéria *Gram Negativa Haemophilus parasuis* (HPS) e acomete principalmente suínos jovens, entre cinco e oito semanas de idade.

O HPS é naturalmente encontrado no trato respiratório superior dos animais, e o desencadeamento da doença clínica depende principalmente de fatores como a patogenicidade do sorotipo envolvido, infecções primárias causadas por outros agentes como o *Mycoplasma hyopneumoniae* e fatores de estresse como o desmame e transporte dos animais. A forma de transmissão do agente entre indivíduos se dá através de aerossóis.

Atualmente existem 15 sorotipos descritos de HPS com variada patogenicidade entre eles e que podem ou não causar a

doença. O agente tem como característica marcante causar inflamação nas serosas e a doença pode cursar com pneumonia, pericardite, peritonite, meningite e pleurisia.

Na forma aguda rapidamente ocorre o surgimento de sinais como febre alta, anorexia, dispneia, cianose, artrite e morte súbita. Já na forma crônica observa-se principalmente queda no desempenho dos animais com perda de peso e refugagem e eventualmente morte súbita.

Para controle da doença é importante a correção de fatores de risco como a mistura de animais de várias origens e idades com ausência de vazio sanitário e limpeza e desinfecção ineficiente das instalações. Outra forma de controle é a antibioticoterapia, que deve ser iniciada tão logo surjam os primeiros sinais clínicos, o

tratamento deve ser mantido por pelo menos cinco dias. A vacinação é uma boa alternativa, e sua eficiência depende da combinação entre o sorotipo envolvido e a imunidade gerada.

A MSD Saúde Animal oferece uma ferramenta efetiva para a prevenção da doença. A vacina Porcilis Glasser® é composta por um concentrado inativado de célula inteira de *Haemophilus Parasuis* incorporado ao adjuvante Diluvac Forte®, produto com base no sorotipo 5 demonstrou oferecer proteção cruzada também contra os sorotipos 1, 12, 13 e 14 (Bak & Riising, 2002). É indicada a administração de duas doses de 2 ML por leitão a partir de cinco semanas de idade respeitando o intervalo de duas semanas entre as aplicações.

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Vetoquinol

A infecção urinária é uma das principais doenças endêmicas da suinocultura, por se tratar de uma patologia multifatorial, onde os diversos fatores de risco contribuem para uma alta taxa de prevalência da doença principalmente na criação intensiva de suínos.

A criação intensiva exige do suinocultor máxima eficiência no sistema de produção e os índices reprodutivos são um dos principais parâmetros para se medir esta eficiência. Então o controle da infecção urinária multifatorial merece nossa atenção, porque existe uma relação desta enfermidade com os principais problemas reprodutivos, dentre eles, destacamos as doenças puerperais ou pós parto. Na espécie suína, existem várias condições de doença associadas com o período do pós-parto, sob diferentes denominações, tais como mastite - metrite - agalaxia (MMA); mastite por coliformes, toxemia puerperal, síndrome de hipogalaxia do periparto, síndrome de descargas vaginais e infecção do trato urogenital. O complexo de doenças do periparto que aqui será referido, engloba a infecções do trato genital (endometrites), bexiga (cistites) e glândulas mamárias (mastites).

As alterações drásticas do aparelho reprodutivo da porca, ligadas à fisiologia do parto, tornam o puerpério um período crítico no ciclo reprodutivo. Com a abertura do colo uterino, há alta carga de estresse físico, câmbios bruscos no aporte imunológico uterino, aumento na população bacteriana, danos no epitélio uterino, além de traumas físicos que tornam o útero vulnerável à ocorrência de infecções que afetam a saúde da porca e seus leitões.

Entretanto, embora esses problemas puerperais sejam reconhecidos há anos, sua adequada diagnose e a aplicação de medidas efetivas de prevenção e tratamento permanecem um desafio para técnicos e produtores. Problemas dessa natureza estão associados a perdas econômicas devidas a redução do número de leitegadas/porca/ano e ao descarte prematuro de fêmeas.

Entende-se como infecção urinária a penetração por via ascendente e posterior colonização patogênica de microrganismos nas vias urinárias inferiores (uretra e bexiga), superiores (ureter e parênquima renal) ou ambas. A bactéria isolada com maior frequência nos casos de infecção urinária é a *Escherichia coli*, que pertence a microbiota urogenital e fecal. O *Actinomyces suis*, microrganismo que também faz parte das microbiotas urogenitais de machos e fêmeas, merece destaque na etiologia primária desta patologia, considerando a sua importância na contaminação de fêmeas através da monta natural. O *Staphylococcus sp* e *Streptococcus sp*, também são encontrados com frequência em cultura pura ou associada, de urinas de fêmeas suínas com infecção urinária.

Os sintomas da infecção urinária de origem multifatorial podem ser classificados como inespecíficos, agudos, superagudos e crônicos. Os sinais inespecíficos apresentados pelos animais são: apatia, perda de peso, alterações na pele e dificuldade para levantar, permanecendo pouco tempo em pé e trocando constantemente de membro de apoio. Os principais sinais agudos são descarga vulvar ressequida ("pó de giz"), descarga vulvar mucóide, muco-hemorragica ou purulenta, geralmente observada no final da micção ou alterações nas características físico-químicas e bacteriológicas da urina (hematúria, proteinúria, leucocitúria e bacteriúria). Os sintomas superagudos estão relacionados com morte súbita, devido à hemorragia na bexiga, geralmente presente nos casos de pielocistite.

LEIA O ARTIGO NA ÍNTEGRA EM NOSSO SITE: WWW.ACSURS.COM.BR - GUIA SUINOCULTURA - ARTIGOS TÉCNICOS.



Infecções
urinárias e
doenças
puerperais
em matrizes
suínas

**Artigo
assinado
pelo médico
veterinário
André
Buzato.**

ESPAÇO TÉCNICO

Médico-veterinário Maurício Hoshino da Costa
Barros, consultor Técnico-Comercial da Minitube do Brasil
mhcbarras@minitube.com.br



Benefícios de sistemas automatizados para produção de sêmen suíno

Parte 02 - Análise de sêmen

Após a coleta do ejaculado, a próxima etapa do processo é a análise do sêmen, para definir se este será processado ou descartado.

Existem diversos métodos para se avaliar uma amostra, porém, dois deles são imprescindíveis: as análises de motilidade e concentração espermática.

Enquanto a motilidade é utilizada para determinar o número de espermatozoides móveis, a concentração é necessária para calcular o número correto de doses a serem produzidas e, conseqüentemente, o volume de diluente a ser adicionado ao ejaculado.

Geralmente, novas tecnologias e sistemas automatizados são desenvolvidos para melhorar a eficiência e eficácia dos processos. O chamado "Sistema CASA" (Computer Assisted Sperm Analysis), tecnologia disponível desde 2002, foi

desenvolvido para análise do sêmen de diversas espécies.

Há cerca de 5 anos, começou a ser implantado na rotina das centrais de inseminação do Brasil. Trata-se de um sistema automático e computadorizado que avalia a motilidade e concentração das amostras em uma só análise, com identificação individual dos espermatozoi-



Sistema CASA é utilizado na CPS da ACSURS

des. Um dos principais benefícios de se automatizar a análise do sêmen é a eliminação da subjetividade presente nas avaliações convencionais realizadas pelos técnicos de laboratório. O sistema é capaz de avaliar uma série de parâmetros, tais como distâncias, velocidades e padrões de movimento das células espermáticas.

Além da objetividade, rapidez e precisão nos resultados, todas as informações são armazenadas em bancos de dados e posteriormente podem ser analisadas por meio de relatórios gerenciais.

A CPS ACSURS, em linha com o que se tem de mais moderno no mercado, conta com o Sistema CASA da Minitube para o processamento de seus ejaculados e controle de qualidade das doses produzidas.

Faça seu pedido de

sêmen suíno resfriado

através do

51 3712-1413

ou na sede da ACSURS.

Disponibilizamos doses e mini doses (inseminação intrauterina

ou pós-cervical) de sêmen suíno

resfriado de raças puras

(Landrace, Large White e Duroc)

e de todos os programas

genéticos:

Agroceres PIC/Génétiporc,

Choice Genetics, DB Genética Suína

e Topigs Norsvin.



Macho P76 da Choice Genetics



Suporte
tecnológico:



minitube



Coordenação Geral:
Valdecir Luis Folador
Presidente da ACSURS.

Revisão:
Fernando Gimenez
Diretor Executivo.

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch
DTR/RS 15.244

ACSURS: Rua Dinarte
Vasconcelos, 70 | Caixa Postal 112
Estrela - RS | CEP: 95.880-000

Sugestões, dúvidas ou críticas:
imprensa@acsurs.com.br

Site: www.acsurs.com.br
Telefone: 51 3712-1014
Tiragem 2.000 exemplares
Impressão Gráfica Lajeardense

Fecho da edição: 18/10/2016.

O ACSURS Informa é uma publicação
mensal, de distribuição gratuita.

Integradora assumirá emissão da NF-e para suinocultores integrados no sistema verticalizado da produção

ESTADO - Um encontro entre o secretário adjunto da Fazenda (Sefaz RS), Luiz Antônio Bins, e representantes de entidades da produção primária, no dia 21 de setembro, definiu a prorrogação da obrigatoriedade de uso da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) pelo produtor rural. O prazo, que era 1º de outubro, passou para 1º de abril de 2017.

Segundo o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Valdecir Luis Folador, no que se refere especialmente ao suinocultor integrado no sistema verticalizado, que é aquele produtor que recebe da integradora os animais e insumos, a emissão da NF-e ficará por conta da própria integradora. “Qualquer tipo de nota será de responsabilidade da integradora, desde a nota referente aos insumos que vão

da integradora para a propriedade ou dos animais que saem da granja e vão para o abate no frigorífico. A mesma regra serve para as UPLs e crecheiros”, ressalta o dirigente da entidade. A nota referente ao pagamento do suinocultor integrado neste sistema verticalizado também deverá ser emitida pela integradora a partir de 1º de abril.

No entanto, de acordo com Folador, para todos os outros produtos agrícolas que saírem da propriedade e que não forem da parte de suínos e aves dentro do sistema verticalizado de produção o próprio produtor deverá fazer a emissão da Nota Fiscal Eletrônica. Para isso, além de contar com sinal de internet em sua propriedade (algumas não têm), o produtor deverá fazer o certificado digital ou se for cliente do Banrisul usar o seu cartão para a emissão da

nota. “Caso o produtor não tenha acesso à Internet em sua granja, ele poderá emitir uma Nota Fiscal de Produtor (talão de produtor) para acompanhar a mercadoria até o seu destino, onde deverá necessariamente emitir a Nota Fiscal Eletrônica para substituir a nota de papel que acompanhou a carga”, explica Folador.

O presidente da entidade afirma ainda que serão trabalhadas junto a Sefaz alternativas que busquem o máximo de facilidades ao produtor. Pontos de atendimento devem ser instalados para que o produtor que não tem acesso à internet em sua propriedade faça a emissão da NF-e. “Cada setor vai reunir-se com a Secretaria para tratar das dificuldades operacionais que surgirão com a nova regra, para que sejam encontradas soluções e para que o produtor possa continuar

normalmente sua atividade”, comenta.



Qualquer tipo de nota será de responsabilidade da integradora, desde a nota referente aos insumos que vão da integradora para a propriedade ou dos animais que saem da granja e vão para o abate no frigorífico. A mesma regra serve para as UPLs e crecheiros.

Valdecir Folador, presidente da ACSURS.



Foto: Fetag

Entidades reunidas na Sefaz RS para discutir obrigatoriedade da NF-e

Brustec

Soluções para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



**Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 9994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurausnet.com.br



AUDIÊNCIA PÚBLICA

Suinocultores cobram medidas de apoio do Governo

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados foi palco, no dia 4 de outubro, de um forte movimento da suinocultura brasileira em busca de alternativas para a atual crise no setor.

Lideranças da cadeia produtiva, deputados da Frente Parlamentar da Suinocultura e representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério da Fazenda, Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) debateram o atual cenário da produção suinícola no país e apresentaram propostas de medidas que possam auxiliar os produtores nesse momento de dificuldade.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS, Marcelo Lopes, deu início à discussão apresentando um panorama da crise na suinocultura desde quando iniciou em janeiro de 2016 e também comentou as baixas perspectivas do mercado interno para 2017. Segundo ele, de janeiro a setembro deste ano, o setor já acumula R\$ 2,4 bilhões de prejuízo. "Talvez essa seja a maior crise dessa década não só para os produtores, mas também para a indústria de uma forma geral e, infelizmente, não estamos vendo uma solução a curto prazo. Pelas nossas perspectivas esse quadro só vai começar a mudar em julho do próximo ano, com a entrada da safrinha, então é necessário adotar



Lideranças debateram atual cenário da produção suinícola

medidas emergenciais para que a cadeia não sofra perdas sem precedentes", disse.

Lopes ainda comentou os principais pleitos que vem sendo defendidos pelo setor e que ainda não tiveram reposta por parte do Governo, entre eles a isenção do PIS/Confins para importação de milho, a prorrogação dos custeios pecuários para suinocultores e a renegociação da resolução nº 4.119/2012, que foram negados; além do aumento do limite de venda de milho balcão e da prorrogação de linha crédito para retenção de matrizes, que foram parcialmente atendidos e são pouco efetivos para solucionar a crise. "Uma das principais medidas que defendemos é a importação de milho dos Estados Unidos. Além disso, temos o pedido da inclusão de uma linha de crédito específica para retenção de matrizes no Plano Agrícola Pecuário", completou Lopes.

O presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), Lósiviano Luiz de Lorenzi, falou da situação crítica dos suinocultores de Santa Catarina e

criticou a falta de tomada de decisão do Governo. "É lamentável que tantas vezes a gente tenha vindo aqui e não consigamos resolver essas questões. Vivemos de promessas e infelizmente hoje a realidade é que a produção de suínos está morrendo", destacou.

Para o vice-presidente da Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), José Arnaldo Penna, o resultado da audiência pública foi positivo. "Saio daqui mais animado, principalmente pela expectativa de conseguirmos a liberação da importação de milho dos Estados Unidos. Se conseguirmos que esse pleito seja atendido ganharemos um fôlego a mais para continuar trabalhando".

A suinocultura gaúcha esteve representada pelo presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, pelo vice-presidente Mauro Gobbi e pelo coordenador do Conselho Técnico, Flauri Migliavacca. "Para este momento delicado que vive a suinocultura, a realização da audiência foi muito importan-

te. Junto da ABCS e da Frente Parlamentar da Suinocultura, as entidades estaduais estão trabalhando com todo o esforço para que o Governo dê uma resposta ao suinocultor, para que sejam atendidas as necessidades que se apresentam com o atual cenário", comenta Folador.

Aprovada importação de milho transgênico

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou, dois dias após a audiência, a importação de três variedades de milho transgênico dos Estados Unidos para uso como ração no Brasil.

Presidente da ACSURS e conselheiro e de Relações com o Mercado da ABCS, Folador destaca que esta liberação traz um fôlego para o mercado de suínos brasileiro. "Com certeza essa medida deixa nossa suinocultura com uma alimentação mais competitiva e quem sabe, a médio e longo prazo, consigamos cobrir o custo de produção. Espero que através desse movimento possamos sensibilizar os órgãos que tem poder e competência para atuar nas nossas demandas e que outras reivindicações também sejam atendidas a fim de minimizar o efeito dessa crise e mantermos nossa atividade economicamente viável". (Leia mais na página 6).

Lagoas de efluentes
Esterqueiras
Cisternas
Biodigestores
Sistema Separador de Sólidos



Av. Central, 90 - Distrito Industrial - Guaporé - RS | (54) 3443-3504 (54) 3443-5665
www.aviserra.com.br | aviserra@aviserra.com.br

MILHO

CTNBio libera importação de milho dos Estados Unidos

PAÍS - A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou, no dia 6 de outubro, a liberação da importação de três variedades de milho transgênico dos Estados Unidos.

A medida atende a um dos pleitos da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) defendido na audiência pública ocorrida no início do mês ([leia matéria na página 5](#)), na Câmara dos Deputados em Brasília, e será um importante aporte para que os suinocultores consigam reduzir seus custos de produção. A liberação do milho era uma das medidas mais aguardadas pelo setor.

Segundo o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, essa é uma decisão importante para que os produtores possam ter

uma maior oferta no mercado interno e consigam regularizar o preço desse grão. "O milho é um dos insumos mais importantes para a suinocultura uma vez que responde por 50% da produção de suínos. Sabemos que o produtor vem amargando prejuízos desde janeiro, principalmente pelo alto custo do grão, e agora esperamos que com essa medida o produtor possa sair

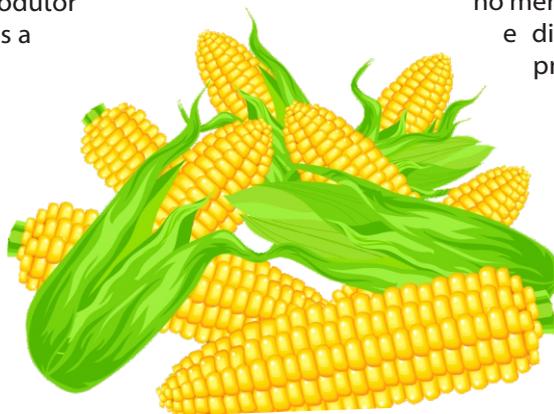
do prejuízo e começar a estruturar sua produção para entrar em 2017 mais animado e almejando voltar a ter lucratividade na atividade".

Desde o primeiro semestre deste ano, quando o país deu início a uma exportação recorde de milho – provocada pela desvalorização do real frente ao dólar – houve uma forte redução da oferta do grão no mercado interno e disparada dos preços, prejudicando a cadeia

produtiva de suínos, que tem no milho uma das suas principais fontes de alimentação. Por outro lado, a forte seca ocorrida no Centro Oeste, que ocasionou a quebra na produção brasileira e mais de 13 milhões de toneladas, corroborou para que o preço do milho se mantivesse em um patamar incompatível com a sustentabilidade da produção de suínos no país.

Diante disso, a ABCS junto a outras instituições ligadas ao setor iniciaram um forte movimento na busca por soluções que possam auxiliar os produtores a superar uma das maiores crises já registradas no setor, com prejuízos que já chegam à casa dos R\$ 2,4 bilhões.

Fonte: ABCS.



CONAB

Milho da Conab chega à Cooperval, no Vale do Taquari

CRUZEIRO DO SUL - No dia 10 de outubro, a Cooperativa Rural dos Vales (Cooperval), localizada à margem da RSC-453, em Linha Primavera, em Cruzeiro do Sul (RS) recebeu seis mil toneladas de milho da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O cereal veio da cidade de Pedra Preta, Mato Grosso, embarcado em 180 cargas.

Este foi o primeiro lote recebido pela Cooperval após o credenciamento na Conab, em agosto deste ano, para prestação dos serviços de depósito, guarda e conservação. "É uma grande conquista para os produtores rurais, pela praticidade, e também para a cooperativa, por agregar valores financeiro e social ao trabalho", destaca o

presidente da Cooperval, Orlando Stein.

Para ter acesso ao grão armazenado na cooperativa, o agricultor precisa estar cadastrado no programa do milho subsidiado pelo governo federal. O assessoramento técnico tem à frente escritórios locais da Emater/RS-Ascar, sindicatos rurais, secretarias municipais da Agricultura e também a ACSURS ([leia no quadro ao lado](#)).

Praticidade

O armazenamento na Cooperval vai impactar positivamente os produtores da região. Esse é o caso de Ilanio Pedro Johner, criador de suínos e morador da localidade de Picada São Gabriel, em Cruzei-

ro do Sul. Ele costumava comprar as sacas de milho, para alimentar os animais, na cidade de Garibaldi, onde ficava o depósito mais próximo da Conab, ou de produtores locais. "O preço que pagávamos particular estava em torno de R\$ 50 por saca. No entanto, o milho de Garibaldi era vendido a R\$ 48, mais as taxas de transporte. Totalmente inviável", conta.

Antes, o produtor contratava um caminhão para carregar e percorrer os cerca de 65 quilômetros entre Garibaldi e Lajeado. Também pagava R\$ 3 por saca transportada e as taxas de carregamento. "Valia mais a pena comprar da iniciativa privada. Ter o posto de armazenamento tão perto de casa será uma conquista para

toda região. Esperamos que, com a praticidade, venha a diminuição do preço", ressalta Johner.

Fonte: O Informativo do Vale com edição da ACSURS.

Orientação aos suinocultores

Os suinocultores interessados na compra do milho da Conab também podem entrar em contato com a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, com sede em Estrela, que também presta orientação aos produtores.
Informações:
51 3712-1014.

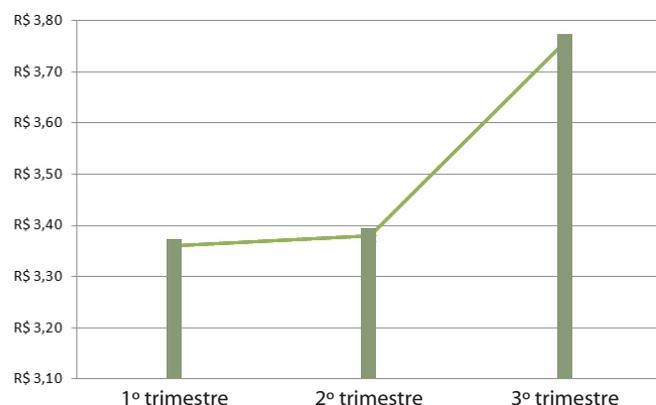
PREÇO DO SUÍNO

3ºt fecha com média de R\$ 3,76. Tendência é de aumento no preço

ESTADO - Segundo a Pesquisa Semanal da Cotação do Suíno Milho e Farelo de Soja feita pela ACSURS, o terceiro trimestre de 2016 fechou com média de R\$ 3,76 no preço pago pelo quilo do suíno vivo no Estado do Rio Grande do Sul. Um aumento de cerca de 11% em relação ao primeiro e segundo trimestres do ano.

A tendência do mercado, segundo Mauro Gobbi, vice-

presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, é de que ocorra um leve aumento no preço do suíno vivo neste final de ano. Gobbi credita este aumento às tradições de final de ano, em que o consumo da carne suína é maior e também às exportações, que estão 50% maiores se comparadas ao mesmo período de 2015", ressalta.



Mês	Média mensal
Janeiro	R\$ 3,54
Fevereiro	R\$ 3,22
Março	R\$ 3,33
Média 1ºt	R\$ 3,36
Abril	R\$ 3,15
Maio	R\$ 3,29
Junho	R\$ 3,71
Média 2ºt	R\$ 3,38
Julho	R\$ 3,47
Agosto	R\$ 3,91
Setembro	R\$ 3,90
Média 3ºt	R\$ 3,76

Nas primeiras duas semanas de outubro, a pesquisa semanal apontou o valor médio de R\$ 3,92 no preço pago pelo quilo do suíno vivo no RS.

Agenda de eventos

17º Festival Gaúcho do Porco no Rolete Santa Cruz do Sul (RS)

Dia 13 de novembro
Local: Pavilhão Comunitário Linha Nova. Informações: 51 9883-2074.

Avisulat 2016 Porto Alegre (RS) Dias 22, 23 e 24 de novembro

OV Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios e Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação será realizado no Centro de Eventos da Fiergs, na capital gaúcha. Saiba mais em: www.avisulat.com.br

Um serviço pensado para aumentar a rentabilidade do seu negócio

Tudo o que você precisa saber sobre o mercado de suínos e milho em um só lugar

SAFRAS & Mercado possui um time exclusivo de especialistas e consultores pronto para auxiliar em sua tomada de decisão

Mais Informações: (51) 3290-9200
www.safRAS.com.br



AVISULAT 2016

V CONGRESSO E FEIRA BRASIL SUL DE AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS
Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação

22 A 24

DE NOVEMBRO DE 2016
CENTRO DE EVENTOS FIERGS
PORTO ALEGRE/RS

VENHA PARA UM DOS MAIORES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO DO SUL DO BRASIL

- Área de exposição na Feira de Negócios
- Encontro Internacional de Negócios
- Congresso Avisulat 2016
- Painéis e artigos científicos

WWW.AVISULAT.COM.BR  AVISULAT2016

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO



Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

GENÉTICA

Com novo modelo, empresa conquista 23% do mercado de genética suína

PAÍS - A Topigs Norsvin começa a colher os primeiros resultados de um novo modelo de relacionamento com o mercado, que começou a ser implantado em 2013, quando o geneticista André Costa assumiu o comando da empresa no Brasil. Sedimentando parcerias firmadas ao longo de mais de 20 anos em solo brasileiro, mas também conquistando novos e importantes clientes, a genética Topigs Norsvin aumentou seu market share de 17% no início da gestão para 23% do rebanho suinícola brasileiro em setembro deste ano.

Terceira maior cooperativa de produção do País, com oito frigoríficos que abatem diariamente 18 mil suínos, a Cooperativa Central Aurora Alimentos com sede em Chapecó (SC) é a mais nova parceira da genética Topigs Norsvin, num portfólio de adesões recentes que inclui outros importantes *players* da moderna suinocultura brasileira. “Partimos do princípio de que a missão de nossa empresa não se resume à entrega de sêmen, matrizes e genética suína de ponta. Nosso relacionamento com os diferentes pontos de contato da cadeia suinícola vai muito além da melhor genética, porque agregamos um pacote de serviços e soluções que abrangem outras diferentes demandas de nossos parceiros. É uma parceria diferente, porque não se esgota na entrega da genética. Permanece, no dia a dia, ge-

rando experiências positivas e resultados gratificantes para todos os envolvidos neste processo”, explica Costa.

A receita

Formado em zootecnia pela Unesp de Botucatu e mestre em genética suína pela Universidade Federal de Viçosa, Costa acumula mais de uma década de experiência a campo na Embrapa-CNPSA e em grandes players do setor, como a inglesa JSR e a Sadia. “Conhecer e compartilhar a rotina diária de criadores, terminadores e frigoríficos é de importância vital, quando se pretende estabelecer um relacionamento positivo e duradouro”, raciocina André, lembrando que outro ingrediente para a receita de sucesso é poder contar com uma ótima equipe de colaboradores.

Para a linha de frente de sua gestão, escalou profissionais de competência reconhecida no mercado. A gerência financeira e controladoria está a cargo de Morgana Mansani, bacharel em Ciências Contábeis pela FAE Business School, (ex-Big Four – KPMG e PwC - antiga PriceWaterhouseCoopers). Adauto Canedo Junior, um dos mais respeitados especialistas em marketing para o agronegócio (ex-gerente nacional de vendas da linha Suínos da Merial Saúde Animal), responde pela gerência de gerente de planejamento e marketing. A gerência técnica e de produção

tem à frente o veterinário e mestre em produção animal pela UFMT, Lisandro Hauptenthal, (ex- Sadia-BRF e Vanguarda do Brasil -grupo Pivetta. “Junto com a equipe, montamos um planejamento estratégico que nos permite visualizar o caminho a ser percorrido, sempre trocando e compartilhando o máximo de informações entre todos os colaboradores e nos aproximando cada vez mais de nossos clientes, mostrando a eles que podem contar com a empresa, seus colaboradores e seus produtos para melhorar a eficiência e rentabilidade de seus negócios”, explica.

Logística e bem-estar animal

A conquista de novos espaços no mercado brasileiro de suinocultura também se deve, segundo Costa, a investimentos em grandes centrais de inseminação para atender a grandes criadores e centrais regionais, viabilizadas através de parcerias nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. Outras duas devem ser implantadas em breve, em Santa Catarina e São Paulo. A empresa deve encerrar este ano com mais de 200 mil doses de sêmen comercializadas. “A localização estratégica reduz fretes e custo final, permeabiliza a presença de nossos produtos nos principais centros suinícolas”, diz.

Além de ser reconhecida

como a empresa que mais investe em pesquisa e desenvolvimento da genética suína - mais de 19 milhões de euros anuais -, a Topigs Norsvin também se destaca pela preocupação em preservar o bem-estar dos animais. Hoje, 50% da frota própria destinada ao transporte de fêmeas e reprodutores conta com equipamentos de conforto, como rampa hidráulica, bebedouros e nebulizadores. Até o final do próximo ano, todos os caminhões contarão com este conforto adicional.

ACSURS disponibiliza doses da genética Topigs Norsvin

A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande - ACSURS também oferece ao suinocultores doses de sêmen suíno resfriado da genética Topigs Norsvin, produzidas em sua Central de Produção (CPS). A parceria entre a ACSURS e a Topigs Norsvin foi fechada em 2014.

Os pedidos de doses podem ser feitos na sede da ACSURS, em Estrela, ou pelo fone 51 3712-1413. A CPS da ACSURS atende granjas de todo o RS e também fora dele.

A mais inovadora empresa de genética suína do mundo

Rení Munaretto - Supervisor Comercial - RS
54 8131 3304 | reni.munaretto@topignorsvin.com.br

Talent, o melhor macho do mercado, alojado na CPS ACSURS



Topigs Norsvin
PROGRESS IN PIGS

topignorsvin.com